
PRÁTICA EDUCATIVA VIVENCIADA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO PROGRAMA EDUCAÇÃO DO TRABALHADOR DO SESI

Maria Cleoneide Soares¹
Hemaúse Emanuele da Silva²
Normândia de Farias Mesquita Medeiros³

Resumo

O estudo emerge de uma experiência vivenciada no estágio remunerado (não obrigatório) na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA, realizado através do Programa Educação do Trabalhador financiado pelo Serviço Social da Indústria – SESI, no município de Mossoró RN. Objetiva-se demonstrar através das vivências algumas práticas educativas relevantes para o ensino/aprendizagem dos sujeitos aprendizes desta modalidade de ensino que foram positivas para que os alunos se alfabetizassem e construísse sua autonomia, criticidade e se percebesse como sujeitos atuantes do seu processo de aprendizagem. A pesquisa é qualitativa e tem por metodologia adotada a pesquisa empírica. Este trabalho possibilitara contribuir com as discussões acerca da prática educativa a partir de vivências na EJA que auxiliam na reflexão de uma consciência crítica, cidadã, além de contribuir com sua formação profissional e pessoal, afim de que os mesmos vejam o seu papel na sociedade e sejam agentes atuantes ativos.

Palavras-chave: Educação de Jovens e adultos. Vivência. Prática Educativa.

Abstract

The study emerges from an experience in the (non-compulsory) stage in the Youth and Adult Education modality (EJA), carried out through the Worker Education Program financed by the Social Service of Industry (SESI) in the municipality of Mossoró RN. It aims to demonstrate through the experiences some educational practices relevant to the teaching / learning of the learning subjects of this modality of teaching that were positive for the students to become literate and to build their autonomy, criticality and perceive themselves as active subjects of their learning process. The research is qualitative and has by methodology adopted the empirical research. This work will make it possible to contribute to the discussions about the educational practice based on experiences in the EJA that help in the

¹ Discente do Programa de Pós Graduação em Educação – POSEDUC da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte UERN. E-mail: cleoneide_s@hotmail.com

² Aluna do Programa de Pós Graduação em Educação – POSEDUC da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte UERN. E-mail: hemauser@hotmail.com

³ Professora Dr^a do Programa de Pós Graduação em Educação – POSEDUC e da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte UERN. E-mail: fariasnorma@hotmail.com

reflection of a critical, citizen conscience, as well as contribute to their professional and personal formation, so that they see their role in society.

Key words: Youth and adult education. Experience. Educational Practice.

1. Introdução

O presente trabalho surgiu de uma vivência de prática educativa na educação de Jovens e Adultos – EJA, realizada por meio do programa Educação do Trabalhador no Serviço Social da Indústria – SESI em Mossoró/RN.

O objetivo da pesquisa é demonstrar através das vivências algumas práticas educativas relevantes para o ensino/aprendizagem dos sujeitos aprendizes desta modalidade de ensino que foram positivas para que os alunos se alfabetizassem e construísse sua autonomia, criticidade e se percebesse como sujeitos atuantes do seu processo de aprendizagem.

O percurso metodológico deste trabalho se deu através da vivência na EJA, baseada em Souza (2007) e Josso (2009). Traremos estudos documentais com base na Lei de Diretrizes bases 9394/96 (1996) e de estudos bibliográficos em autores como: Freire (1979), Zabala (1998), dentre outros que abordam a questões das práticas educativas assim como a educação de jovens e adultos.

Dialogamos sobre a EJA no Programa Educação do Trabalho no SESI para ter uma dimensão do Programa, como ele é caracterizado, sua organização e objetivos. E faremos a discussão da prática educativa voltada para a educação de jovens e adultos a luz de autores que discutem a temática.

O Programa atende diferentes ramos indústrias e as aulas acontecem e são organizadas em salas de aulas cedidas pelas empresas no mesmo ambiente de trabalho para que o trabalhador tenha uma qualificação e que possibilite uma formação profissional. A atuação profissional aconteceu na empresa do ramo da construção civil. A sala de aula era composta por quinze alunos do ensino fundamental nos anos iniciais, composta por diferentes faixas etárias e níveis de aprendizagens.

A modalidade de Educação de Jovens e Adultos é destinada para os sujeitos que por algum motivo de ordem social, econômica, cultural entre outros, não tiveram acesso à educação na idade regular ou interromperam os estudos. A EJA exige práticas de ensino/aprendizagem que tenham um planejamento, uma metodologia didática que seja voltada as características e especificidades dos sujeitos aprendizes.

Por fim, terçemos considerações deste trabalho para a formação de educadores da EJA, por acreditar é necessária uma discussão sobre a prática educativa.

2. Referencial Teórico

O Serviço Social da Indústria – SESI, foi criado pela Confederação Nacional da Indústria – CNI, em 01/07/1946, com embasado no Decreto-Lei nº 9.403 de 25 de junho de 1946, do Governo Federal, responsável por criar, organizar e dirigir a instituição (SESI/DN, 2014: 22). Em consonância com o atual regimento. Silva (2016, p. 52). A finalidade do SESI é,

Estudar, planejar e executar medidas que contribuam, diretamente, para o bem-estar social dos trabalhadores na indústria e nas atividades assemelhadas, concorrendo para a melhoria do padrão de vida no país, e, bem assim, para o aperfeiçoamento moral e cívico, e o desenvolvimento do espírito da solidariedade entre as classes (SESI/DN, 2009: 09).

De acordo com a citação percebe-se a grandeza do SESI por contribuir diretamente com o bem estar social dos trabalhadores da indústria, além de sua subsídios para a educação.

Os Programas financiados pelo SESI são mantidos principalmente pela contribuição social recolhido dos empregados da indústria filiado a Confederação Nacional da Indústria – CNI, mas recebem doações, rendas patrimoniais e prestação de serviços, porém, por ser uma empresa sem fins lucrativos é isenta de impostos, Silva (2016, p. 53).

O Projeto Político Pedagógico – PPP do SESI tem por objetivo,

[...] Promover a elevação da escolaridade do trabalhador da indústria, articulando a sua formação básica com a Educação Profissional; desenvolver as habilidades básicas dos trabalhadores da indústria; conscientizar os jovens e adultos trabalhadores para o exercício da cidadania por meio da participação na vida comunitária e geração de compromisso para a construção de uma sociedade com qualidade de vida para todos (SESI/DN, 2014: 29).

Então, a EJA no Programa Educação do Trabalhador promove a elevação da escolarização dos trabalhadores articulada à educação profissional, visa também conscientizar os trabalhadores o seu papel na cidadania.

A proposta educacional do SESI visa à formação de pessoas que não tiveram acesso a escola na idade própria por diversos motivos. Essa preocupação esta em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases – LDB 9394/96, Que menciona que a educação de jovens e adultos é uma modalidade de educação, que visa alfabetizar jovens e adultos que por algum motivo não puderam se escolarizar na idade regular.

O Programa Educação do Trabalhador tem um enorme papel ao promover a educação inicial e continuada dos jovens e adultos. O Programa oferece ao trabalhador material didático, biblioteca itinerante, aulas de campos entre outros. A empresa dispõe de um ambiente para ser a sala de aula. Facilitando ao trabalhador melhor acesso para estudar. As aulas podem acontecer entre o intervalo de almoço ou após o expediente.

A escolarização de jovens e adultos esteve sempre compreendida como um conjunto diverso de processos e práticas formais e informais Haddad e Di Pierro (2007, p. 85), neste sentido as aulas no Programa, por estar em um ambiente de trabalho adaptado a escolarização era visto como um ambiente informal, apesar de estar na “formalidade”.

Então, a professora em questão estava sempre atenta à necessidade de refletir não só as práticas cotidianas, mas as estratégias planejadas diante do exercício educacional em questão.

A proposta educacional proporciona aos alunos uma prática educativa com propostas de trabalhos voltada para os sujeitos da indústria a qual estão inseridos, seja construção civil, salineiras, petrolíferas entre outras. A prática educativa que permeia o programa é de fundamental importância para a elevação da escolarização dos alunos.

3. Metodologia

A pesquisa é de abordagem qualitativa e tem por metodologia adotada a pesquisa empírica baseada em Minayo (2001).

Para dar inicio a pesquisa realizou-se um estudo sobre os autores que discorrem sobre a educação de jovens e adultos e suas especificidades. E entre os autores que embasa o estudo; Brasil (1996), Freire (1979), dentre outros, que nos auxiliam na compreensão e sustentam as discussões em torno do contexto desta modalidade de ensino, assim como suas especificidades e singularidades.

Para tratar e fomentar as discussões em volta de prática educativa na EJA será embasado em: Zabala (1998), Freire (1996) e outros, os autores citados discutem e assegura a prática educativa como estratégias que articula os conhecimentos dos discentes para potencializar o ensino e assim conseguir melhores resultados.

Recorremos às anotações e planejamentos da professora⁴ para trazer as discussões em torno de suas aulas e observar como era organizada seu planejamento e suas ações em torno de suas aulas.

Buscaram-se os registros que a professora fazia sobre o andamento da turma e seus progressos, desafios, avanços de cada turma. Diante deste apanhado de dados iniciou-se a pesquisa.

4. Resultados e Discussão

A pesquisa foi realizada no ensino fundamental I, através da vivenciada no Programa Educação do Trabalhador no SESI – Mossoró/RN. Pretendemos com este estudo trazer contribuições da prática educativa na educação de jovens e adultos.

Para dar início a prática educativa vivenciada na EJA no Programa Educação do Trabalhador a professora tinha como prática inicial da aula utilizar uma palavra geradora para fomentar o debate inicial da aula. Esse era um dos procedimentos utilizados pela professora a cada aula, problematizar junto com seus alunos, ou seja, trazer a aula uma palavra geradora. Criando assim condições para que todos participassem da aula expondo sua ideia e assim juntos construíam junto seus conhecimentos.

Ao iniciar cada aula, a professora traz temas diversificados e aulas dinâmicas, sempre de acordo com o que os alunos já conhecem ou tem curiosidade de saber. A busca dos Jovens e Adultos a escolarização vem por meio de alguma necessidade pessoal.

Os jovens e adultos que procuram a EJA embora tenha uma bagagem de conhecimentos adquiridos de forma informal, fundados em suas crenças e valores já constituídos, tem necessidade da educação formal para satisfação de necessidades pessoais ou referentes ao mundo do trabalho. (MEDEIROS, 2008. p. 10)

A valorização que a mencionada destaca ao abordar o conteúdo faz com os alunos se sintam parte do processo, a professora questiona se alguém poderia fazer algumas colocações sobre determinado assunto e partindo deste ponto a aula é iniciada, através da opinião dos alunos, a mesma escreve na lousa os pontos principais debatidos na aula e há uma troca de saberes entre todos do grupo. Para FREIRE, (2005, p.79) o educador já não é mais o que educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser

⁴ O sujeito da pesquisa será nomeada de professora.

educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos.

Percebemos que o tratamento metodológico da transposição do conhecimento é um fator fundamental na aprendizagem dos adultos, pois, a forma como a professora do ensino fundamental I aborda os conteúdos, tem uma significativa contribuição na assimilação e aquisição deste por parte dos alunos.

Os alunos não tinham que memorizar mecanicamente a descrição do objeto, mas apreender a sua significação profunda. Só apreendendo-a seriam capazes de saber, por isso, de memorizá-la, de fixá-la. A memorização mecânica da descrição do elo não se constitui em conhecimento do objeto. Por isso, é que a leitura de um texto, tomado como pura descrição de um objeto é feita no sentido de memorizá-la, nem é real leitura, nem dela, portanto resulta o conhecimento do objeto de que o texto fala (FREIRE, 1988, p. 12).

Pois, percebemos diante de sua prática, que a professora utiliza uma linguagem usual entre os alunos, contextualiza sua aula para que os mesmos possam perceber o eles sabem, além de valorizar a fala de cada um dos alunos. “O educador que escuta aprende a difícil lição de transformar o seu discurso, às vezes necessário, ao aluno, em uma fala com ele” (FREIRE, 1996, p. 71).

Diante disso, observamos os métodos e planejamentos pela professora utilizados para trabalhar a escrita e leitura com os adultos. Para Freire (2006, p.48), “ler e escrever é como momentos inseparáveis de um mesmo processo, o da compreensão e do domínio da língua e da linguagem”.

Percebemos um planejamento antecipado das aulas, o ato de planejar requer um alto direcionamento nas aulas a serem administradas pelo professor. Para Zabala (1998) a melhora de qualquer das atuações humanas passa pelo conhecimento e pelo controle das variáveis que intervêm nelas. Conhecer essas variáveis permitirá ao professor, previamente, planejar o processo educativo, e, posteriormente, realizar a avaliação do que aconteceu.

E nos planejamentos percebe-se a preocupação da professora com seus alunos para não taxado como Freire (2005) chamou de “educação bancária” que consiste em uma educação sem a participação do aluno tendo o professor como o dono do conhecimento, e o aluno como depósito, esse tipo de atitude acaba por comprometer a qualidade do ensino e aprendizagem dos sujeitos que estão em processo de alfabetização.

O trabalho da professora era sistematizado a partir de um planejamento, uso de recursos didáticos, viabilizando uma prática de leitura e produção textual mais dinâmica e significativa, levando em consideração o aluno como sujeito ativo do processo, contribuindo assim para a diminuição do analfabetismo funcional.

Salientamos nossa preocupação em realizar este estudo, visto que, acreditamos que o processo de ensino aprendizagem na educação de jovens e adultos vai além da concepção tradicionalista de alfabetização dos alunos. Além disso, a educação é um meio por onde é possível o processo de democratização social dos indivíduos, por saber que “a educação transforma”, “liberta”.

5. Conclusão

A prática pedagógica da professora da EJA foi um momento de reflexão e aprendizagens, com o objetivo de unir teoria e prática enaltecendo dessa maneira a formação dos futuros profissionais.

O planejamento se faz um elemento primordial nesse processo, uma vez que, ele organizará a prática do educador de forma sistematizada dando-lhe segurança durante o desenvolvimento da tarefa, corroboramos com Freire (1996) quando diz que o educador deve estar com o aluno e não sobre ele para que haja uma educação comprometida com o “eu” do formando, com a construção do cidadão a qual a escola também tem seu papel.

No entanto, sabemos que fica muito distante a garantia de educação de qualidade para uma significativa parcela da população brasileira tendo por consequência altos índices de analfabetos funcionais, diretamente ligados à dificuldade de ler e interpretar o que está sendo lido.

As práticas educativas na educação de jovens e adultos devem ser adequadas à realidade e contexto dos alunos, pois os alunos desta modalidade têm suas especificidades, bagagem, saberes e visão de mundo.

Portanto, este trabalho contribuir com as discussões acerca da prática educativa a partir de vivências na EJA que auxiliam na reflexão de uma consciência crítica, cidadã, que visa o respeito à subjetividade dos alunos, contribuir com sua formação profissional e pessoal, afim de que os mesmos vejam o seu papel na sociedade e sejam agentes atuantes ativos.

Referências

BRASIL. Lei nº 9394/94. **Diretrizes e Bases para a Educação Nacional**, Brasília, 1996. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm acesso em 30 de maio de 2016.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 1988.

_____, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, 43ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.

_____, A.M.A. Paulo Freire: **Uma História de vida**. 1ª Edição Editora Villa das Letras. Indaiatuba, SP. 2006.

JOSSO, Marie-Christine. **O caminhar para si: uma perspectiva de formação de adultos e de professores**. Revista @mbienteeducação, São Paulo, v. 2, n.2, p. 136-139, ago./dez. 2009. <http://arquivos.cruzeirosuleducacional.edu.br/principal/old/revista_educacao/pdf/volume_2_2/11_josso.pdf > acesso em 04 de maio de 2017.

HADDAD, Sergio e DI PIERRO, Maria Clara. In.: FÁVERO, Osmar e IRELAND, Timothy Denis; (Org.). **Educação Como Exercício de Diversidade**. Coleção para todos. Brasília, 2007.

MEDEIROS. Luzia Bernardete. **Os Sujeitos da EJA e Suas Marcas**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1548-6.pdf> acesso em 29 de setembro de 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SESI/DN – Serviço Social da Indústria. Departamento Nacional. **Projeto SESI Para Educação de Jovens e Adultos** / Serviço Social da Indústria. – Brasília: SESI/DN, 2014.

Silva, Josué Joaquim da. **A Educação de Jovens e Adultos na Indústria do Estado do Rio Grande do Norte: um estudo comparativo entre as políticas da EJA e as práticas na gestão do Projeto Pedagógico SESI para Educação de Jovens e Adultos**. Universidade do Minho -Instituto de Educação. Portugal. Dissertação, 2016. < <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/45309/1/Josu%C3%A9%20Joaquim%20da%20Silva.pdf> > acesso em 04 de maio de 2017.

Souza, Elizeu Clementino de. **(Auto)biografia, histórias de vida e práticas de formação**. In: NASCIMENTO, AD. and HETKOWSKI, TM. (orgs). Memória e formação de professores [online]. Salvador: EDUFBA, 2007. < <http://books.scielo.org/id/f5jk5/pdf/nascimento-9788523209186-04.pdf> > acesso em 04 de maio de 2017.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.